



## Trabalhos Científicos

**Título:** Redução Da Mortalidade Neonatal Precoce Associada À Asfixia Ao Nascer No Brasil: Série Temporal 2005-2013

**Autores:** MFB DE ALMEIDA (EPM-UNIFESP); R GUINSBURG (EPM-UNIFESP); MD KAWAKAMI (EPM-UNIFESP); LMO MOREIRA (UFBA); LM ANCHIETA (UFMG); COORDENADORES ESTADUAIS PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL (SBP)

**Resumo:** Introdução: Com a finalidade de planejar políticas públicas efetivas para diminuir a mortalidade neonatal, principal componente da mortalidade abaixo de 5 anos no Brasil, é importante conhecer a contribuição da asfixia ao nascer. Objetivo: Avaliar a frequência da morte neonatal precoce associada à asfixia ao nascer entre 2005 e 2013 em nascidos vivos brasileiros. Método: Estudo populacional dos nascidos vivos que morreram até 6 dias no Brasil de 2005 a 2013 com asfixia perinatal, sem malformações. Definiu-se asfixia se, em qualquer linha da declaração de óbito, estavam anotados hipóxia intrauterina, asfixia ao nascer ou síndrome de aspiração meconial (OMS - CID 10.0). Realizou-se busca ativa dos óbitos nas 27 UF. Dados das declarações de óbito foram duplamente digitados. A análise foi descritiva de acordo com ano e região geográfica do óbito. Resultados: De 2005-13, 34.982 mortes precoces associadas à asfixia ocorreram no Brasil em RN sem malformações: 4879 em 2005; 4474 em 2006; 4140 em 2007; 4047 em 2008; 3885 em 2009; 3608 em 2010; 3455 em 2011; 3321 em 2012; e 3173 em 2013. A mortalidade neonatal precoce associada à asfixia ao nascer por 1000 nascidos vivos brasileiros foi: 1,61 em 2005; 1,52 em 2006; 1,43 em 2007; 1,37 em 2008; 1,34 em 2009; 1,20 em 2010; 1,19 em 2011; 1,14 em 2012; e 1,09 em 2013, com redução de 32 no período (qui-quadrado de tendência;  $p < 0,001$ ) e cerca de 4 ao ano. Observou-se queda dessa taxa em 4 regiões, comparando-se 2005 vs. 2013: Norte 1,80 vs. 1,39; Nordeste 2,21 vs. 1,67; Sudeste 1,33 vs. 0,67; e Sul 1,14 vs. 0,63. Na região Centro-Oeste, as taxas permaneceram similares de 2005 (1,10) a 2013 (1,09). Conclusão: Houve queda importante nos últimos anos da mortalidade neonatal precoce associada à asfixia perinatal no Brasil. Apesar disso, 9 recém-nascidos sem malformações congênitas ainda morrem ao dia na primeira semana após seu nascimento por causas associadas à asfixia perinatal.